

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente, colegas vereadores, eu me senti na obrigação de vir aqui para responder a essa ilação que foi feita, no caso a culpabilidade do Presidente Jair Bolsonaro por ter um vizinho que é bandido. Imaginem quem está no Congresso Nacional, que tira foto com os colegas do plenário. Imagina, não nessa legislatura, mas alguns dos senhores que são mais antigos, que sentaram ao lado de bandidos também. Então eu fico perplexo com essa ilação. Aliás,

conta-se a frase de que o Presidente Bolsonaro diz que o condomínio dele é muito bom, e o que o mata é a vizinhança. Sobre o caso da Marielle – digo isso aos vereadores do PSOL, Roberto Robaina e Prof. Alex Fraga – eu mesmo, nesta tribuna, me solidarizei, pedi por justiça; agora a polícia está realizando seu papel. Eu quero me somar ao clamor de que nós precisamos descobrir quem é o mandante; se eles agiram sozinhos ou se estavam a mando de alguém. Assim como precisamos descobrir quem mandou matar o Presidente Bolsonaro, quem está por trás da faca daquele ex-militante do PSOL que, por segundos, por milímetros, não matou o Presidente da República. Nós não podemos, e eu digo isso como advogado, colega advogado Nelcir Tessaro, entender a defesa milionária que o Adélio Bispo está tendo. As investigações mostram que alguém tentou fraudar a presença dele no Congresso Nacional no mesmo dia do atentado, para criar um álibi, e agora vem um laudo dizendo que ele é louco. Não tenho condições técnicas de discordar do laudo, Ver. Camozzato, não sou psiquiatra, mas um louco pode ser usado como instrumento de um crime, um louco pode estar a serviço de um mandante. O fato, e se comprovado que Adélio Bispo é inimputável, não tira a imputabilidade do mandante. Se comprovado que Adélio Bispo não goza de suas faculdades mentais, e, portanto, o direito penal não o alcança, ele é inimputável, isso não tira a imputabilidade de quem mandou matar. Porque nem meu filho de três anos de idade, se eu contar a história, vai achar que aquele assassino agiu sozinho. Então estamos virando uma página da história, triste história política do Brasil, que é o assassinato da Marielle. Vamos descobrir o mandante, se Deus quiser, mas agora a sociedade brasileira quer saber quem mandou matar Bolsonaro. A mesma polícia que, com tecnologia, com eficiência, com competência, descobriu um crime quase perfeito pelo que a gente acompanha nas notícias, todos os cuidados que os criminosos tiveram, que os assassinos tiveram no caso Marielle; a gente percebe que com toda a tecnologia, já identificada a autoria da tentativa do assassinato

do Bolsonaro, precisamos chegar aos mandantes, nós precisamos descobrir quem é que no Brasil faz política com as mãos sujas de sangue. Nós já sabemos quais as ideologias têm as mãos sujas de sangue. Agora, nós precisamos saber quais são as pessoas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)